



UMA ANÁLISE DO USO DA LÍNGUA FRANCESA NAS EMPRESAS DE MARINGÁ E REGIÃO E O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO TRILÍNGUE

Isadora Andrade Damião (PIC//UEM), Fábio Lucas Pierini (Orientador), e-mail: flpierini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Letras, Artes e Ciências Humanas/Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes/Linguística

Palavras-chave: tradução técnica, francês com objetivos profissionais, Secretariado Executivo Trilíngue

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma análise do uso da língua francesa em organizações de Maringá e região para profissionais da área empresarial, em foco o profissional de Secretariado Executivo Trilíngue. Na primeira parte do trabalho foram estudadas reflexões teóricas a respeito dos avanços da comunicação dentro das instituições e do uso das línguas estrangeiras como ferramenta, tendo como ponto central a Língua Francesa. Em seguida, foi realizado um levantamento das empresas locais que usam a língua francesa como meio de comunicação, pretendendo descobrir quais os documentos e situações que passam por traduções e de que forma ela é feita ao realizar esses trabalhos. Com relação à metodologia de pesquisa, os procedimentos adotados foram os mecanismos de pesquisa qualitativa e quantitativa e um questionário como ferramenta de coleta de dados.

Introdução

Nas últimas décadas, a tecnologia da informação e comunicação está cada vez mais presente no dia a dia das organizações. A comunicação é uma ferramenta estratégica de planejamento usada no âmbito de uma empresa e está relacionada a várias áreas como assessoria de imprensa, comunicação interna, organização de eventos, relações públicas, propaganda,





publicidade, entre outros. Por esse motivo, muitas vezes a comunicação empresarial pode ser trabalhada por profissionais de diversas áreas distintas, como jornalistas, publicitários ou relações públicas. O profissional de Secretariado, devido a suas distintas funções, também usa a comunicação dentro da empresa. A tradução faz parte desse processo de comunicação e está presente em uma dessas distintas funções do secretário. O presente trabalho buscou mostrar como a tradução é feita nas empresas de Maringá e região, mostrando um parâmetro desse processo para sugerir melhorias nas disciplinas de tradução do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UEM.

Materiais e métodos

Primeiramente foi feito o fichamento dos livros necessários para o trabalho, como teorias sobre tradução, estudo de caso, comunicação, como “Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa” de Gilberto de Andrade Martins e “Procedimentos Técnicos da Tradução”, de Heloísa Gonçalves Barbosa, e a leitura orientada e comentada de outros livros (ver bibliografia) sobre estudo da tradução. Em seguida, foi feito um levantamento prévio dos documentos relevantes que seriam usados no dia-a-dia das empresas. Foi feito um mapeamento das empresas onde o francês fosse língua de trabalho, e com isso, foi desenvolvido e aplicado um questionário para entrevistar os possíveis tradutores encontrados. Por fim, teria sido elaborada uma listagem dos documentos e situações e das técnicas e teorias utilizadas pelas empresas para serem analisadas, o que não foi possível, pois nenhuma das empresas procuradas devolveu os questionários respondidos até o fim do prazo deste projeto.

Resultados e Discussão

De todas as empresas pesquisadas e contatadas, apenas duas, o Grupo GTFoods e a Solabia Biotecnologia aceitaram inicialmente responder ao questionário elaborado para investigar as práticas de tradução utilizadas em ambas as empresas. No entanto, nenhuma delas após trinta dias de espera e de contato telefônico perguntando sobre o questionário, deu algum retorno. Nossa primeira hipótese para tal descaso – sequer uma recusa formal foi apresentada – é que o uso de línguas estrangeiras no que diz respeito à tradução dentro dessas empresas pode ser considerado estratégico o





suficiente para dados referentes a sua prática serem negados. No entanto, caso isso fosse verdade, a negativa deveria ter sido feita imediatamente quando do primeiro contato. Isso nos leva a uma segunda hipótese, segundo a qual a tradução nessas empresas seja feita de forma “não profissional”, ou seja, algum funcionário cujas competências não envolvam capacitação linguística, mas que, por experiência pessoal possua o conhecimento da língua francesa, é quem se encarrega do serviço e responder ao questionário seria uma forma de assumir o descompromisso com a contratação de funcionários especializados para a realização de traduções. Nossa última hipótese é que o funcionário que aceitou, em nome da empresa, responder ao questionário desconhecia ou ignorou as políticas internas da instituição e foi proibido de fazê-lo, não podendo posteriormente admitir seu erro à pesquisadora.

Conclusões

Dados os resultados da pesquisa, nossa conclusão é que numa próxima tentativa de obter dados a respeito do uso da tradução em empresas que tenham o francês como língua de trabalho, os pesquisadores deveriam usar caminhos ainda mais formais e recorrer a empresas que possuam algum vínculo mais sólido para com a Universidade Estadual de Maringá, o que garantiria o sigilo de informações estratégicas de um lado e proporcionaria uma formação mais adequada para atender às demandas econômicas e sociais tanto de empresas quanto de futuros profissionais formados pelo curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UEM.

Referências (Arial 12, Negrito para os títulos (palavras em destaque) , alinhado à esquerda)

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação.** Contexto: São Paulo, 2000.
 AZENHA JR, J. **Tradução técnica e condicionantes culturais. Primeiros passos para um estudo integrado.** Humanitas: São Paulo, 1999.
 BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução.** Uma nova proposta. Pontes: Campinas, 2004.
 CAMPOS, G. **O que é tradução.** Brasiliense: São Paulo, 1987.
 MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa.** Atlas: São Paulo, 2008.





OUSTINOFF, M. **Tradução: história, teorias e métodos.** Parábola: São Paulo, 2011.

RÓNAI, P. **A tradução vivida.** Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1990.

